



**A relação campo-cidade em Primavera do Leste (MT):
paisagens do agronegócio urbano**

**The countryside-city relationship in Primavera do Leste (MT):
landscapes of urban agribusiness**

Belarmino Ferreira dos Santos Neto * 

Evandro César Clemente ** 

Resumo

A expansão da fronteira agrícola que, a partir da década de 1970 avançou velozmente sobre grandes áreas do Cerrado, como fruto da industrialização da agricultura e de ações engendradas pelo Estado brasileiro a serviço do Capital, produziu um duplo fenômeno de povoamento e urbanização desta região, do qual surgiram várias cidades, bem como de crescimento do setor agropecuário caracterizado pela produção de *commodities* em larga escala, nos moldes do agronegócio. Neste artigo, buscamos compreender e explicar como esse modelo de produção capitalista do espaço, tanto agrário quanto urbano, torna-se perceptível na paisagem urbana de cidades como Primavera do Leste (MT), na qual pode-se notar a síntese de dois fenômenos característicos do atual momento do modo de produção capitalista representado pelo agronegócio: a) a relação campo-cidade, representada pela unidade dialética formada por meio das estruturas físicas, modo de vida e de produção características do campo que se fazem presentes na cidade, e vice-versa; b) a concentração de riquezas e a desigualdade social que se espacializa na área urbana de Primavera do Leste por meio das diferentes condições de moradias e de vida de sua população. Por meio de pesquisa de campo e da revisão de bibliografias como Lefebvre (1991), Oliveira (2009) e Fioravanti (2018) dentre outras, concluímos que a análise da paisagem urbana de Primavera do Leste possibilita, portanto, compreender os desdobramentos desse processo histórico de apropriação do espaço agrário e urbano pelo Capital, por meio do agronegócio, gerando uma intensa relação campo-cidade e também desigualdades sociais.

Palavras-chave: Cerrado; Primavera do Leste; relação campo-cidade; paisagem urbana; agronegócio.

* Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Jataí (UFJ). E-mail: bnetoferreira@gmail.com

** Professor Associado na Unidade Acadêmica de Estudos Geográficos da Universidade Federal de Jataí (UFJ). E-mail: evandroclemente@gmail.com

Abstract

The expansion of the agricultural frontier which, from the 1970s onwards, advanced rapidly over large areas of the Cerrado, as a result of the industrialization of agriculture and actions taken by the Brazilian state in the service of capital, produced a double phenomenon of settlement and urbanization in this region, from which several cities emerged, as well as the growth of the agricultural sector characterized by the large-scale production of commodities, along the lines of agribusiness. In this article, we seek to understand and explain how this model of capitalist production of space, both agrarian and urban, becomes perceptible in the urban landscape of cities like Primavera do Leste (MT), in which we can notice the synthesis of two typical phenomena of the current moment of the capitalist mode of production represented by agribusiness: a) the city–country relationship, represented by the dialectical unity formed through the physical structures, way of life and production characteristic of the countryside that are present in the city, and vice versa; b) the concentration of wealth and social inequality that is spatialized in the urban area of Primavera do Leste through the different housing and living conditions of its population. Through field research and a review of bibliographies such as Lefebvre (1991), Oliveira (2009) and Fioravanti (2018), among others, we concluded that the analysis of the urban landscape of Primavera do Leste therefore makes it possible to understand the consequences of this historical process of appropriation of agrarian and urban space by Capital, through agribusiness, creating an intense country-city relationship and also social inequalities.

Keywords: Cerrado; Primavera do Leste; countryside-city relationship; urban landscape; agribusiness.

Introdução

Este artigo é produto de parte de uma pesquisa de doutoramento que teve como objetivo discutir a relação da Geografia ensinada nas escolas do campo da região abrangida pela Diretoria Regional de Educação de Primavera do Leste (MT) com os impactos deletérios do agronegócio no Cerrado. Na subseção que originou este artigo o objetivo foi compreender a relação campo-cidade que se faz presente no município polo da regional, Primavera do Leste, e dentro desta análise ficou claro o papel da paisagem da cidade como síntese de dois processos característicos da ação do capital, por meio do agronegócio, sobre o município em questão: a) a relação campo-cidade, representada pela unidade dialética formada por meio das estruturas físicas, modo de vida e de produção características do campo que se fazem presentes na cidade, e vice-versa; b) a concentração

de riquezas e a desigualdade social, que se especializam na área urbana de Primavera do Leste por meio das diferentes condições de moradias e de vida.

Para esta pesquisa percorreu-se como caminho metodológico duas etapas que se complementaram, partindo da pesquisa de campo, em que se buscou perceber na paisagem da cidade de Primavera do Leste essa relação com o agronegócio e com o campo. A análise da paisagem foi realizada por meio da visita a diferentes pontos da cidade, desde os setores onde se concentram o comércio, passando pela BR-070 e pela MT-130 que cruzam Primavera do Leste e concentram vários dos empreendimentos que prestam serviços ao campo e também em setores residenciais de diferentes padrões de moradias e classes sociais.

Algumas dessas paisagens foram capturadas por meio de fotografia ou de imagens de satélite por meio do Google Earth, que constarão ao longo desse trabalho, de modo que a partir delas fosse possível analisar distintos fatores como: tipo de estrutura dos empreendimentos comerciais e dos imóveis residenciais, infraestruturas presentes nos diversos bairros e a presença de diversas estruturas que são características do campo ou que existem na cidade em função dele como silos, secadoras, armazéns ou mesmo comércio e manutenção de máquinas agrícolas e insumos agrícolas, dentre outros.

Posteriormente ao que foi analisado na pesquisa de campo, buscamos no aparato teórico o embasamento que permitisse a compreensão do que se percebeu nesse processo empírico. Nesse sentido, foram analisadas obras de autores que discutem a relação campo-cidade, como Lefebvre (1991), Oliveira (2009), Marques (2002) e Melo (2015), autores que tratam da questão da urbanização do Cerrado como Frederico (2010), Moysés e Silva (2008) e Diniz (2006), bem como a obra de Fioravanti (2018) que trata da relação campo-cidade especificamente em Primavera do Leste.

O avanço da agricultura e o processo de urbanização do Cerrado: surge Primavera do Leste

Primavera do Leste é um município mato-grossense cujo surgimento está relacionado à expansão da fronteira agrícola pelas regiões do Cerrado brasileiro. Dado o fenômeno da Revolução Verde na década de 1960 que foi responsável por inserir na agricultura a utilização de maquinários, agrotóxicos e corretivos para o solo, foi possível produzir em larga escala nos solos do Cerrado até então considerados improdutivos.

Segundo maior bioma brasileiro em extensão territorial, o Cerrado também é considerado um domínio morfoclimático e constitui-se, conforme Ab' Saber (2008) em um espaço físico, ecológico e biótico de primeira ordem de grandeza, possuindo de 1,7 a 1,9 milhão de quilômetros quadrados de extensão.

Conforme Ross (2009), “o cerrado tem sido definido como floresta-ecótono-campo, havendo variações tanto fisionômicas quanto florísticas, sendo classificadas como: campo-limpo, campo-sujo, campo-cerrado, cerrado senso estrito e cerradão”.

Sua ocupação e inserção na economia internacional se intensificou graças às políticas de ocupação da Região Centro-Oeste e Norte do Brasil, que havia se iniciado na década de 1930 com a Marcha para o Oeste durante o governo Vargas, se potencializando na década de 1950 com a construção de Brasília durante o governo de Juscelino Kubitschek e posteriormente a implantação de instituições focadas no desenvolvimento econômico dessas regiões como a Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (SUDECO) e a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), bem como de programas como o Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (POLOCENTRO), o Programa de Cooperação Nipo-Brasileiro para o Desenvolvimento Agrícola dos Cerrados (PRODECER) no governo ditatorial militar.

Multiplicaram-se então, no Cerrado o número de novos povoados, distritos, municípios que foram surgindo paralelamente a esse novo contexto e dentre eles surge na década de 1980 Primavera do Leste que, juntamente com vários outros municípios mato-grossenses, pode ser categorizada, segundo Frederico (2010) como a quarta geração de cidades no Cerrado.

A primeira, surgida no século XVIII, corresponde à geração de cidades vinculadas à mineração, que nasceram nas zonas de exploração ou como entrepostos comerciais, de vigilância ou pouso, ao lado das precárias vias de transporte. A segunda geração aparece na primeira metade do século XX e relaciona-se à expansão e a polarização da economia paulista, localizando-se ao longo das ferrovias e depois ao longo das rodovias. A terceira geração corresponde às cidades surgidas no período de integração do território nacional, promovida, sobretudo pela construção de Brasília, situadas ao longo das rodovias que, partindo da capital federal, permitiram conectar efetivamente os cerrados ao restante do território. A quarta e última geração refere-se aos núcleos urbanos surgidos com a expansão da agricultura moderna a partir da década de 1970 (Frederico, 2010, p.59).

A ocupação do território que atualmente é a cidade de Primavera do Leste iniciou-se devido a sua localização estratégica, no entroncamento da BR-070 que liga Brasília a

Cuiabá, cortando todo o estado de Mato Grosso e, da MT-130 que nasce em Rondonópolis e se estende até Peixoto de Azevedo.

Tendo sua formação histórica, portanto, ligada à expansão agropecuária, em consonância com a modernização da agricultura, o que possibilitou a utilização dos solos do Cerrado para a produção em larga escala de monoculturas como soja, arroz, milho e algodão, com grande parcela de seus pioneiros advindos do sul do país, Primavera do Leste, foi emancipada em 1986.

Primavera do Leste se consolida, nesse cenário, como polo regional e cresce sua população com base na migração, já que quase diariamente chegam novas pessoas ao município, graças ao discurso que ela ostenta de ser uma cidade de oportunidades. Devido a isso vem apresentando um crescimento populacional considerável, de forma a ocupar atualmente um lugar entre os dez municípios mais populosos de Mato Grosso. Além do crescimento populacional, esse município tem apresentado um Produto Interno Bruto (PIB) e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) expressivos, como se vê na Tabela 1.

Tabela 1 – Primavera do Leste: dados gerais da população

População (2022)	IDHM (2010)	PIB per capita R\$ (2021)
85.146	0,752	109.043,17

Fonte: IBGE (2024)

Primavera do Leste tem como característica a presença de migrantes que se estabeleceram nessa região em busca de novas oportunidades de “fazer a vida”. No caso das regiões dos Cerrados, segundo Diniz (2006) a migração teve e continua tendo papel fundamental na ocupação. A expansão econômica do território do Cerrado foi acompanhada por grandes fluxos migratórios, resultando em taxas de crescimento demográfico acima da média nacional.

No entanto, a expansão agrícola na região se baseou e se baseia ainda em atividades altamente intensivas em capital e com forte mecanização e pouca demanda relativa de trabalho. Assim, o crescimento demográfico foi seguido de forte urbanização como suporte à expansão agropecuária. Conforme Moysés e Silva (2008),

O processo de desenvolvimento urbano do Cerrado revestiu-se de uma dinâmica contraditória marcante. De um território pouco adensado e com uma base econômica extremamente precária, evoluiu para um processo acelerado de urbanização sustentado por uma economia voltada para o abastecimento do mercado externo (Moysés; Silva, 2008, p. 210).

Oliveira (2009) destaca que o fenômeno de urbanização do interior do Brasil, ligado à expansão das fronteiras agrícolas a partir da década de 1960, quando se deu o processo de inserção da indústria na agricultura, se caracterizou também pelo declínio populacional do campo e inchaço das grandes cidades, que estavam despreparadas para receber toda a população que estava chegando.

As cidades médias, como é o caso de Primavera do Leste cresceram devido ao despreparo das grandes cidades para receber a crescente população, fazendo com que uma grande quantidade de pessoas ficasse em situação de precariedade e desemprego, majorando assim o processo de favelização nas metrópoles, fator que exigiu que muitas pessoas, sobretudo de classe média, migrassem para cidades menores.

Essas condições favoreceram a aceleração do movimento de migração das classes médias para cidades não metropolitanas com infraestrutura de serviços, educação, saúde, segurança, as futuras cidades médias. Essa migração vai capacitar o crescimento das cidades médias nos anos 1990 e 2000, bem como a consolidação da urbanização brasileira (Lacerda; Santos, 2016, p. 7).

Outro fator, que associado à crise das metrópoles, atraiu a esses centros regionais de porte médio grande quantidade de migrantes foi a modernização agrícola. Este duplo fenômeno proporcionou um aumento de 20 para 76 do número de cidades com população entre 50 e 500 mil habitantes na região do Cerrado entre 1970 e 2000 (Diniz, 2006).

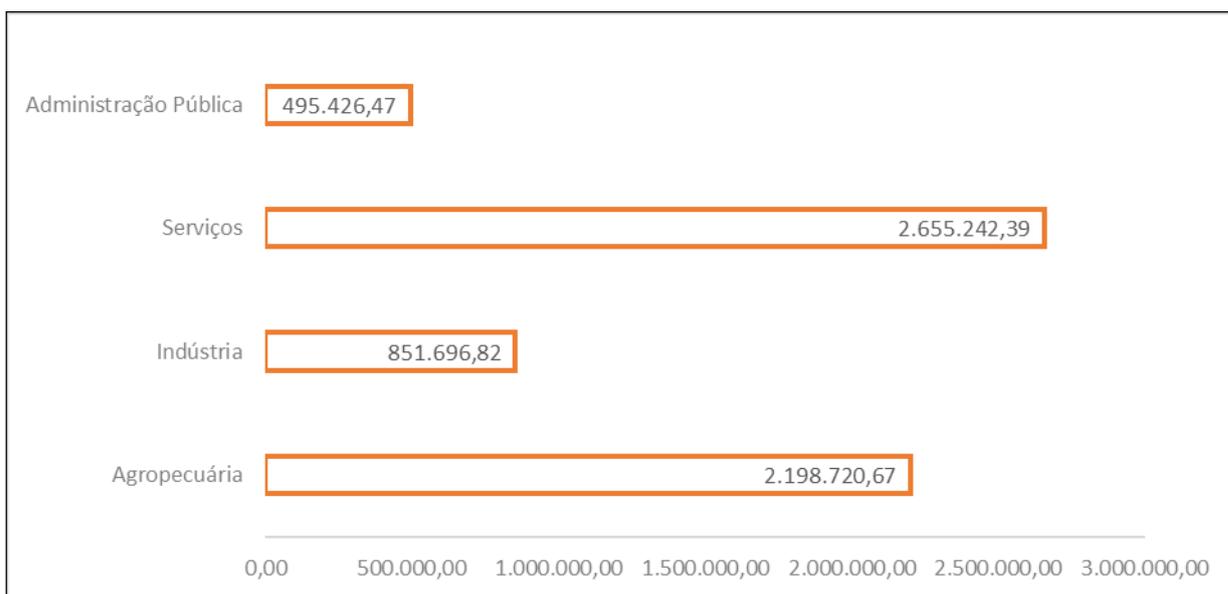
O rápido crescimento populacional e econômico de Primavera do Leste, que se intensificou a partir da década de 2000, foi acompanhado da instalação de uma série de serviços médicos, educacionais, empreendimentos da construção civil, de lazer, comércio, indústrias, serviços públicos, etc., com destaque para os serviços voltados para as lavouras que circundam a Cidade e demandam vários tipos de insumos, armazenagem, secagem e beneficiamento dos produtos, máquinas, peças e consertos dessas máquinas que são utilizadas nas fazendas.

Desse modo, ainda que tenha sido historicamente movida pelo setor agrícola, Primavera do Leste hoje, conta com um forte setor terciário, que gera empregos e movimenta a economia, gerando um PIB mais alto que o setor primário (Gráfico 1).

O Gráfico 1 mostra que, embora Primavera do Leste tenha se iniciado e crescido em virtude das atividades agrícolas, isto é, do campo, todavia é o setor terciário, representado pelos serviços localizados na área urbana que tem tido expressão proeminente no PIB do município.

Embora seja claro que muitos desses serviços estão diretamente ligados ao campo, existindo para atender às suas demandas, não se pode afirmar que todo o comércio local vive em função do campo. Isso representa a intrínseca relação campo-cidade presente em Primavera do Leste, de modo que já não é mais possível separar a influência que campo e cidade exercem um sobre outro e nem mesmo delimitar certas atividades econômicas como exclusivas da cidade ou do campo.

Gráfico 1 – Primavera do Leste: PIB (x 1.000 R\$) por setor econômico, 2021



Fonte: IBGE Cidades (2024)

Org. e Adapt.: Próprio Autor (2024)

Para Oliveira (2009), o desenvolvimento atual do capitalismo na agricultura está marcado pela sua industrialização, devendo-se entendê-la como o processo de introdução do modo de produzir da indústria no campo, provocando assim, um inter-relacionamento intenso entre a indústria e a agricultura. Essas características descrevem bem o tipo de agricultura que vem se desenvolvendo em Primavera do Leste, bem como em uma parte significativa do estado de Mato Grosso.

Para Lefebvre (1991), o duplo processo de industrialização e urbanização alterou fundamentalmente as relações entre a cidade e o campo, firmando a dominação do campo pela cidade. De acordo com o autor, a cidade industrial representa o momento histórico em que “a sociedade e a vida urbana penetram nos campos. Semelhante modo de viver comporta sistemas de objetos e sistemas de valores”. Esse autor ressalta ainda que:

“o processo de industrialização tem eliminado gradativamente a separação entre cidade e campo, entre rural e urbano, unificando-os dialeticamente, sendo que campo e cidade, cidade e campo formam uma unidade contraditória” (Lefebvre, 1991, p.19).

Para Marques (2002):

“o espaço rural e o espaço urbano serão concebidos como partes constitutivas de uma totalidade que se forma na diversidade. O que se fará com base no conceito de divisão social do trabalho, considerando-se a influência da lei do desenvolvimento desigual e combinado” (Marques, 2002, p.105).

Essa etapa da atividade agrícola tecnificada e industrializada, baseada na produção de *commodities* com vistas para o mercado externo, que movimenta tanto o setor de serviços como a indústria é denominada como agronegócio e, por sua vez, é o elo entre campo e cidade nessa unidade dialética contraditória citada por Lefebvre (1991). Nessa mesma ótica, tem-se a seguinte assertiva de Melo (2015):

O agronegócio não ocorre apenas no campo; estende-se ao território, envolvendo o campo e a cidade. De toda forma, o agronegócio não só intensifica as relações de base econômica entre o campo e cidade, mas também ganha a dimensão das suas contradições sociais, resultantes do caráter concentrador de riqueza (principalmente de terra no campo) e produtor de miséria (no campo e na cidade), desdobrando-se nas reações dos movimentos sociais do campo que marcham pelas cidades (Melo, 2015, p. 203).

Desse modo, tem-se em Primavera do Leste um exemplo interessante de como o agronegócio se comporta envolvendo tanto a cidade quanto o campo, produzindo relações que podem ser vistas na paisagem, característica da unidade dialética campo-cidade, como passaremos a discutir a seguir.

Paisagens do agronegócio urbano em Primavera do Leste

Primavera do Leste apresenta em sua paisagem urbana vários traços e elementos referentes às atividades agrícolas, comuns do campo. É possível notar na área urbana de Primavera do Leste silos, armazéns e secadoras de grãos, bem como várias empresas de insumos agrícolas. As Figuras 1 e 2 mostram um mosaico com algumas das várias infraestruturas utilizadas pelo setor agrícola presentes na cidade de Primavera do Leste.

Além da presença de infraestruturas a serviço da produção agrícola, em Primavera do Leste é possível encontrar áreas plantadas na área urbana. Este fenômeno se dá pela supervalorização imobiliária que é característica desta cidade, uma vez que são deixadas grandes áreas sem lotear e sem construir, com vistas à especulação imobiliária, sobretudo

entre os bairros mais centrais e os mais periféricos e enquanto isso, essas áreas urbanas vão sendo plantadas.

Figura 1 – Presença de empresas prestadoras de serviço de venda e manutenção de máquinas agrícolas e de logística de produtos agrícolas na cidade



Fonte: Próprio Autor (2023)

Figura 2 – Mosaico de estruturas relacionadas às atividades agrícolas presentes na área urbana de Primavera do Leste: silos, secadoras, armazéns



Fonte: Próprio Autor (2023)

Ao passo em que a cidade cresceu, as áreas de fazendas ao redor foram sendo incorporadas ao perímetro urbano, transformando-se em loteamentos e bairros de alto padrão. As áreas incorporadas à cidade são pertencentes principalmente a duas famílias (Riva e Consentino) que controlam o mercado imobiliário primaverense (Fioravanti, 2018).

Como de costume na especulação imobiliária, os loteamentos são feitos reservando uma área mais próxima aos bairros já consolidados, visando a valorização desses imóveis. Desse modo, abrem-se bairros mais afastados e deixa-se uma área entre esses bairros e os já existentes para a especulação imobiliária.

Quando essas áreas são loteadas, os lotes são vendidos a preços altos e os compradores assinam termos que especificam os padrões mínimos das construções que podem ser feitas nessas áreas. A Figura 3 apresenta uma área entre a região central e os bairros Belvedere e Buritis sendo utilizada para a plantação de soja, enquanto a Figura 4 mostra as áreas cultivadas entre e ao redor da área urbana de Primavera do Leste.

Figura 3 – Plantação de soja em área urbana de Primavera do Leste



Fonte: Próprio Autor (2023)

Figura 4 – áreas cultivadas entre e ao redor da área urbana de Primavera do Leste



Fonte: Google Earth (2023).
Org. e Adapt.: Próprio Autor (2023).

Em sua tese, Fioravanti (2018) levantou dados que a permitiram concluir que a região de Primavera do Leste foi inicialmente vislumbrada para ser uma região de produção agrícola, no entanto, a ordem se inverte e os pioneiros, sobretudo o grupo Consentino, percebem o potencial para a criação de uma cidade como negócio. Financiados pela SUDAM os pioneiros e primeiros investidores da região visualizaram a rentabilidade do negócio urbano quando ainda Primavera do Leste nem existia e formaram a Colonizadora Consentino com o objetivo de construir a cidade de Primavera. Segundo Nardoque (2015):

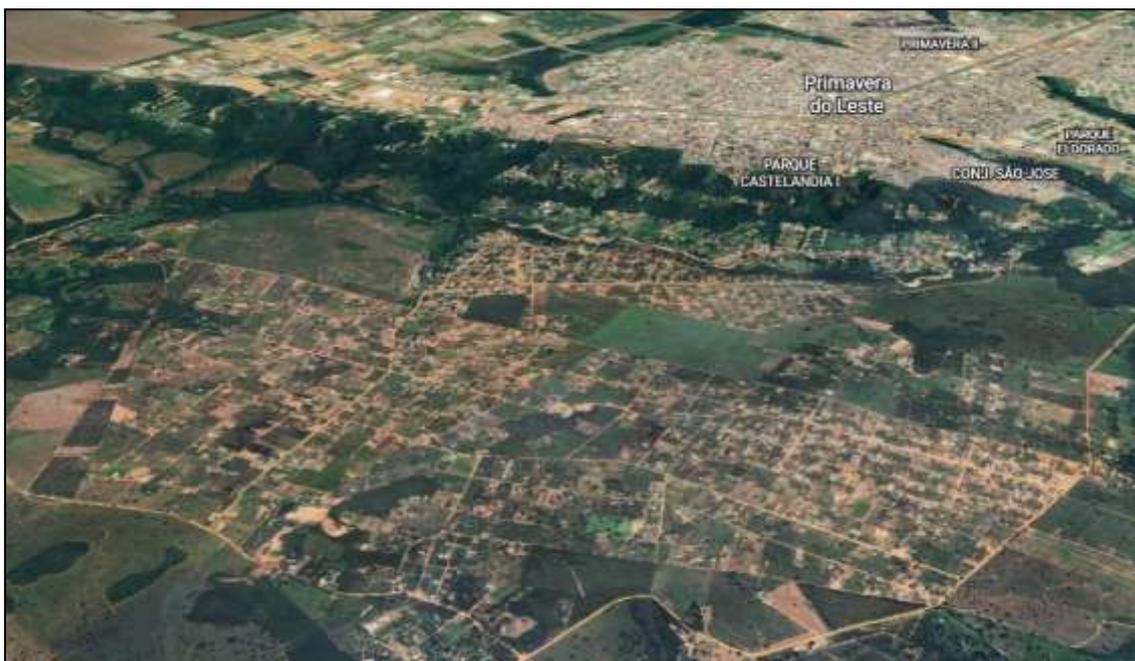
Essa prática relaciona-se ao capitalismo rentista brasileiro, pois a produção/reprodução do capital dá-se pela apropriação da renda da terra, no caso, da renda absoluta, extraída como imperativo do proprietário de cobrar pela sua antecipação. Acrescenta-se que esse proprietário comercializa frações do espaço privatizado-mercantilizado, tornando renda capitalizada, e transforma-a em dinheiro no momento da venda de lotes (chácaras, sítios, fazendas, lotes na cidade) aos migrantes provenientes de outros estados brasileiros que, atraídos pelo mito da fronteira, estimulados pelo desejo de libertação do patrão, conseguem pedaços de chão para o trabalho ou para ampliação de suas terras de cultivo (Nardoque, 2015, p. 94).

Não é difícil notar que o negócio prosperou e que Primavera do Leste cresceu, trazendo muito lucro aos seus pioneiros, tornando-se, por outro lado a cidade da exclusão do pobre e da desigualdade social, onde o mercado imobiliário funciona de forma a expelir o trabalhador assalariado e as pessoas de baixa renda, fazendo com que eles criem

alternativas para morar em áreas clandestinas sem nenhuma infraestrutura com os bairros Vale Verde e Novo Poxoréu.

A Figura 5 mostra a área dos bairros sem planejamento na periferia urbana de Primavera do Leste em virtude da ocupação dessas áreas e construções de moradias pelas famílias que não conseguem se manter nos bairros planejados da cidade.

Figura 5 – Áreas de ocupação sem planejamento urbano em Primavera do Leste (Novo Poxoréu e Vale Verde)



Fonte: Google Earth (2023).
Org. e Adapt.: Fonte: Próprio Autor (2023).

Na parte inferior da Figura 5 têm-se as áreas ocupadas pelas famílias que são expelidas dos bairros planejados de Primavera do Leste devido ao alto custo dos terrenos e imóveis. A maioria dessas famílias migraram para Primavera do Leste pela propaganda de abundância de empregos e oportunidades de melhoria de vida, mas se depararam com um alto custo de vida e, por sua vez, se viram obrigadas a procurarem moradia nas áreas periféricas da cidade onde não há planejamento urbano e infraestrutura mínima como asfalto, esgoto, água encanada, escolas, postos de saúde, creches, etc.

Há também a questão política que envolve esta área que, embora esteja nas imediações da área urbana de Primavera do Leste, localizam-se, todavia, em uma área que pertence ao município de Poxoréu. Desta feita, a obrigação de implementar

infraestrutura nesses bairros acaba se tornando um ônus para a Prefeitura de Poxoréu, enquanto esses moradores trabalham e fazem suas compras em Primavera do Leste e também se consideram cidadãos primaverenses. A Figura 6 mostra as ruas sem asfalto e sem planejamento dos bairros em questão.

Figura 6 – Crescimento desordenado da área urbana periférica de Primavera do Leste



Fonte: Google Earth (2023).
Org. e Adapt.: Próprio autor (2023).

Pode-se visualizar na Figura 6 o crescimento desordenado dessas áreas não planejadas à medida que cada vez mais famílias passam a ocupar e construir nessas áreas, de modo que as vias vão sendo abertas pelos próprios moradores sem prévio planejamento urbano e sem instalação de infraestruturas básicas, tornando-se um verdadeiro bolsão de pobreza que se contrasta com a imagem de riqueza vendida por Primavera do Leste na mídia.

As Figuras 7 e 8 mostram o contraste entre essa precariedade enfrentada pelas famílias dos trabalhadores que chegaram em Primavera em busca de melhoria e a riqueza das famílias que vivem nos imóveis de alto padrão que se tem em abundância nos bairros centrais da cidade, ocupados principalmente pelos pioneiros, que vislumbraram primeiramente a cidade de Primavera como negócio.

Figura 7 – Casas de alto padrão em Primavera do Leste



Fonte: Próprio Autor (2023)

Figura 8 – Casas de alto padrão em Primavera do Leste



Fonte: Próprio Autor (2023)

As desigualdades que se manifestam na área urbana de Primavera do Leste, e também na área rural, fazem parte do processo de produção capitalista do espaço, que deixa transparecer na paisagem as diferenças do nível de acesso das diferentes classes sociais às riquezas produzidas, por meio das diferentes estruturas e formas que se percebe nesse espaço.

Deste modo, as estruturas e formas dos imóveis e das ruas são diferentes quando se compara um bairro habitado pela classe dominante e outro habitado pela classe dominada. Para além das aparências percebidas nas paisagens, há também a qualidade de vida e o nível de acesso aos bens e serviços necessários ao cotidiano da vida humana, que

são muito diferentes entre os que moram nas casas das imagens anteriores e dos que moram nos bairros periféricos.

A abordagem urbana para a análise da reprodução do espaço em Primavera do Leste tem em Fioravanti (2018) uma importância para se compreender a relação campo-cidade que aqui queremos discutir. Segundo esta autora, embora o campo em Primavera do Leste tenha um protagonismo indiscutível em todo o contexto socioeconômico e espacial, a cidade, por sua vez, possibilitou que o campo pudesse realizar-se como tal. Segundo esta autora:

Tanto no decorrer da reprodução da fronteira quanto atualmente diante de um contexto de uma agricultura cada vez mais mecanizada e mundializada, os núcleos urbanos fornecem um suporte logístico essencial às atividades agrícolas. Na cidade, estão concentradas atividades voltadas a atender as demandas do campo, tais como: serviços financeiros e jurídicos, assistência técnica, fornecimento de insumos e de máquinas agrícolas, armazéns e indústrias que beneficiam a produção do campo, estabelecimentos comerciais e bancários. A cidade, no entanto, longe de ser um local passivo onde se concentram as atividades vinculadas ao campo tanto atreladas à produção de commodities propriamente dita quanto aquelas vinculadas a infraestruturas e aos serviços especializados – foi a condição para que um campo cada vez tecnificado e financeirizado pudesse se realizar (Fioravanti, 2018, p.13).

Sob esta perspectiva, temos uma relação campo-cidade baseada na forte interdependência entre os setores da agropecuária, da indústria e de serviços. Como já abordamos anteriormente, há uma preponderância do setor de serviços em Primavera do Leste sobre os demais, sendo que em 2022 o setor terciário produziu bem mais que o setor primário e o secundário em PIB.

Há, portanto, uma forte relação entre campo e cidade em Primavera do Leste, tendo esta, por sua vez se comportado como um polo regional que tem ofertado bens e serviços que extrapolam as necessidades apenas agrícolas e, que, por outro lado, permitem o desenvolvimento das atividades próprias do campo e do atendimento das necessidades daqueles que nele vivem e trabalham.

Desse modo, campo e cidade tem uma relação intrínseca de interdependência, tornando-se essa unidade dialética, como aponta Lefebvre (1991), de modo que não há como separar quais serviços e quais modos de produzir são exclusivos de um ou de outro, pois há uma inserção do modo de produzir da cidade no campo e há várias atividades que se desenvolve na cidade, mas que só existem em função do campo.

Considerações finais

A paisagem urbana de Primavera do Leste (MT), portanto, expressa as relações capitalistas que se manifestam no espaço geográfico, caracterizada primeiramente pela forte relação entre campo e cidade, marcada pelas estruturas presentes na cidade, mas que existem em função do campo, fruto da industrialização do campo e do crescente processo de urbanização e posteriormente pela desigualdade social, característica intrínseca ao modo de produção capitalista que é sustentado tanto pela exploração da natureza quanto pela exploração dos seres humanos.

Destarte, é comum que se veja em Primavera do Leste e em outras cidades frutos desse mesmo contexto histórico e socioeconômico, uma gama de serviços, estruturas e infraestruturas que existem em função de atividades agrícolas, e que estão presentes na área urbana para servirem às fazendas próximas. Não apenas as estruturas e infraestruturas, mas também o próprio modo de vida da população está impregnado pela relação com o campo, ainda que vivam na cidade.

Além desta relação campo-cidade perceptível na paisagem, há também as relações de exploração da natureza e do ser humano que são comuns ao Capital para a geração da mais-valia. Essa exploração torna-se perceptível na paisagem quando se observa que há uma grande parte da população que, embora esteja empregada e seja assalariada, não consegue viver em bairros planejados da cidade, sendo expelidos para as periferias, onde vivem em condições de precariedade.

Deste modo, pode se concluir que cidades como Primavera do Leste, que tem forte relação com o agronegócio que se expande sobretudo em Mato Grosso, possibilitam ao leitor atento de sua paisagem perceber essas relações que estão impregnadas no cotidiano dos seus moradores e que chegam até mesmo a ser naturalizadas, como se o único modelo possível de produção de riquezas e desenvolvimento socioeconômico fosse este que exclui a maioria das pessoas e beneficia a minoria, inclusive expelindo os mais pobres para áreas fora da vista de quem passa pela cidade.

Embora Primavera do Leste venda para o Brasil essa imagem de cidade próspera do agronegócio, a realidade é que muitos dos seus cidadãos vivem em situações precárias e não conseguem ter as condições de vida almejada que os fizeram migrar para esta cidade, dado o alto custo de vida e os absurdos preços dos imóveis, fruto da especulação imobiliária.

Deste modo, a presente abordagem por meio da análise da paisagem urbana, não se trata apenas de ver as estruturas e infraestruturas presentes na cidade, mas perceber de maneira crítica o que elas têm a dizer sobre o processo histórico e socioeconômico dos quais elas são resultado.

Assim como em Primavera do Leste, há outras várias cidades mato-grossenses e em outros estados do Cerrado brasileiro que são fruto do mesmo processo de apropriação e exploração da natureza e do território, bem como dos seres humanos, cujo único objetivo é a reprodução do Capital.

Essas relações de poder e exploração ficam impressas na paisagem, mas seus efeitos vão muito além disso, pois são refletidos na vida cotidiana de pessoas que nem mesmo conseguem ter acesso à moradia com uma infraestrutura mínima e são explorados não apenas na mais-valia que é extraída de seu trabalho, mas também nos preços abusivos que têm de pagar para viverem em cidades cujo custo de vida é muito alto, que é uma característica desses municípios em que se tem a forte presença do agronegócio.

Referências

AB' SABER, A. N. **Os Domínios da Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 5. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

DINIZ, B. P. C. **O grande cerrado do Brasil Central: geopolítica e economia**. 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

FIORAVANTI, F. M. **Do agronegócio à cidade como negócio: a urbanização de uma cidade matogrossense sob a perspectiva da produção do espaço**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

FREDERICO, S. **O novo tempo do Cerrado: expansão dos fronts agrícolas e controle do sistema de armazenamento de grãos**. São Paulo: Annablume, 2010.

LACERDA, G. do C.; SANTOS, C. M. T. dos. O cerrado e a difusão urbano-industrial. **Revista Multiface**: Belo Horizonte, Vol. 4, 2016.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Moraes, 1991.

LEFEBVRE, H. **Espaço e Política**. Tradução: Margarida Maria de Andrade e Sergio Martins. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

MARQUES, M. I. M. O conceito de espaço rural em questão. São Paulo: **Terra Livre**. Ano 18, n.19, p. 95-112, jul./dez. 2002.

MELO, D. S. Geografia das ocupações e manifestações em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (2000-2012). *In: ALMEIDA, R. A.; SILVA, T. P. Repercussões territoriais do desenvolvimento desigual-combinado e contraditório em Mato Grosso*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2015. p.185-215

MOYSÉS, A.; SILVA, E. R. da. **Ocupação e urbanização dos cerrados**: desafios para a sustentabilidade. *Cadernos metrópole* 20 pp. 197-220 20 sem. 2008.

NARDOQUE, S. O campo e a cidade no ensino de Geografia e a realidade na Escola Rural São Joaquim, Selvíria (MS). *In: ALMEIDA, R. A. de (org.). A práxis agroambiental no chão do assentamento*. Ed. UFMS: Campo Grande, 2015, p. 55-74.

OLIVEIRA, A. U. Agricultura Brasileira: Transformações Recentes. *In: ROSS, J. L. S. (org.). Geografia do Brasil*. 6. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

ROSS, J. **Geografia do Brasil**. 6. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

Recebido em 27/11/2023. Aceito para publicação em 06/06/2024
